



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Aspectos identitários das professoras de apoio: mediando o ensino de matemática

Marianna Florentina Lima Alves de Oliveira Drummond 1
Fábio Alexandre Borges
André Luís de Oliveira

Resumo do trabalho. O presente trabalho é um recorte da tese de doutorado defendida pelo programa PCM-UEM. As identidades do professor são um dos aspectos fundamentais para pensar a sua formação profissional e engloba as identidades pessoal e profissional, compreendidas em sua constante (re)construção. O professor de apoio atua como um mediador entre o estudante apoiado pela Educação Especial e o processo de ensino e a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala pelo professor regente. Assim, nossa pesquisa procura responder “*Como as trajetórias, os saberes e as experiências vivenciadas pelos professores de apoio se articulam de forma a constituir identidades profissionais docentes? E, ainda, como essas trajetórias e saberes se relacionam com as experiências do professor*”. Neste contexto, realizamos a pesquisa com oito professores de apoio de uma escola pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os dados foram constituídos por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores, inicialmente, presencialmente e, posteriormente, devido a pandemia do coronavírus, mediante videoconferências. A análise dos dados se deu pelo método de “Análise de conteúdo” e pudemos separar os dados constituídos em categorias e subcategorias que nortearam nossa análise dos resultados. Assim, pudemos identificar a importância das vivências, da troca de conhecimentos e da formação inicial e continuada na constituição de identidades profissional docente do professor de apoio.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Identidades. Professor de apoio. Educação Especial

Identidades do professor

As identidades do professor são um dos aspectos fundamentais para pensar a sua formação profissional, englobando, pois, as identidades pessoal e profissional, compreendidas em sua constante construção e (re)construção. A identidade, então, acontece a partir de uma multiplicidade cambiante de identidades possíveis, que podem ser temporárias ou não, não havendo uma identidade plena e unificada (Hall, 2005).



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Corroborando o conceito de Hall, Marcelo Garcia (2009) diz que a identidade do professor é caracterizada pela forma como o docente se percebe frente a ele mesmo, por seus pares e pela sociedade em geral. Dessa forma, entre as muitas identidades que formam o sujeito, as identidades profissionais se destacam em função da grande importância que o trabalho possui na nossa sociedade para que os sujeitos possam ser localizados em grupos sociais específicos.

Como a realidade do trabalho também acontece dentro de uma constante mudança e evolução, tanto social quanto pessoal, a identidade profissional pode ser considerada, de acordo com Marcelo Garcia (2009, p.120), como “(...) um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que se corresponde com a ideia de que o desenvolvimento do professorado nunca se detém e que se entende como uma aprendizagem ao longo da vida”.

Tal quadro pode ser reforçado ao considerar o processo de complexificação das condições de trabalho do professor, decorrente tanto das novas tecnologias quanto do acesso à escola de grupos sociais antes renegados do processo educacional, nos quais as competências necessárias para a realização do trabalho docente também se complexificam.

O professor é confrontado com a necessidade de sustentação de um saber docente que deve se construir em interface com os saberes de outros atores sociais, tanto do ponto de vista técnico quanto político e cultural. Tais interfaces, no entanto, não se restringem a uma troca de informações ou de negociações de relações de poder. Elas se aplicam também à forma como esses saberes estabelecem relações de referência para o professor se perceber como professor.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Os processos identitários, pela compreensão que possibilitam a forma como o sujeito se percebe, a partir tanto de um olhar sobre si mesmo, quanto do olhar do outro para si (HALL, 2005), podem fornecer uma importante referência para a compreensão desses processos, permitindo expandir as análises sobre a situação concreta de trabalho e de constituição dos saberes docentes, na sua relação com outros saberes constitutivos dos processos educacionais.

Assim, as dinâmicas afetivas e cognitivas que articulam os diversos elementos da vida cotidiana do professor passam também a ser considerados no pensar o saber docente, possibilitando que as interfaces com os outros saberes sejam analisadas de forma mais ampla e situada.

O professor de apoio

O professor de apoio “faz parte da equipe de especialistas que devem compor o Atendimento Educacional Especializado ofertado a todos os alunos que possuem necessidades educacionais especiais” (MEC, 2021). Ele não tem papel de solucionar falhas, mas sim de buscar mecanismos que possam auxiliar o aluno apoiado pela Educação Especial nos processos de ensino e aprendizagem, para poder desenvolver funções importantes que possibilitarão um crescimento significativo para o educando.

Além disso, para se tornar um professor de apoio pela Secretaria Estadual de Minas Gerais (SEE/MG), o profissional precisa das seguintes informações inerentes ao cargo:

Para ser um professor de apoio, o profissional deve ficar atento às Resoluções publicadas anualmente pelo Estado, que definem critérios de seleção com base em cursos bem específicos. Esses cursos exigidos para os cargos de professor de apoio devem possuir uma carga horária mínima, além de terem de ser oferecidos obrigatoriamente por uma instituição de ensino credenciada à Secretaria de Educação de Minas Gerais ou ao Ministério de Educação (MEC).



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Ademais, há que se considerar uma formação específica na área de atuação, conforme a SEE/MG informa:

- 1º – Licenciatura plena em Educação Especial
- 2º – Pós-graduação em Educação Especial ou Educação Inclusiva
OU Licenciatura plena em qualquer área do conhecimento cujo histórico comprove, no mínimo, 360 horas de conteúdos da Educação Especial. A Licenciatura deve ser de no mínimo 360 horas.
- 3º – 01 a 06 cursos com no mínimo 120 horas cada, nas áreas de deficiência intelectual, surdez, física, visual, múltipla e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), oferecidos por instituições de ensino credenciadas, priorizando-se o candidato que comprovar maior número de cursos em áreas distintas (SEE/MG, 2014).

O professor de apoio, no Estado de Minas Gerais, atua em sala de aula, prestando atendimento individual ao seu aluno, sendo responsável pela adaptação e ensino dos conteúdos trabalhados em sala pelo professor regente. Neste caso, ressaltamos que é o professor de apoio quem irá trabalhar os conteúdos matemáticos trabalhados pelo professor regente com o aluno apoiado pelo AEE.

Então, o professor de apoio atua como um mediador entre o estudante apoiado pela Educação Especial e o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala, pelo professor regente. Costa (2006, p. 235) discute que “a educação do aluno com necessidades educativas pressuporia, assim, a passagem de uma pedagogia terapêutica, que se centra nos déficits dos alunos, para uma pedagogia criativamente positiva, cuja visão é prospectiva”. Isso viria a facilitar a interação do aluno atendido junto à comunidade escolar.

Para Manrique e Ferreira (2010), a inclusão ocorrerá quando alunos com e sem deficiência interajam com as mesmas condições para aprender. Assim, o papel do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) - mais especificamente no caso do nosso estudo do professor de



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

apoio -, é muito importante para a mediação do aprendizado do aluno apoiado pela Educação Especial, dentro de uma perspectiva inclusiva, como preconizado pela Política Nacional de Educação Especial (NEE) na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008).

A pesquisa

Identificar e reconhecer identidades do professor de apoio significa reconhecê-los como pertencentes a um grupo, uma comunidade, uma profissionalidade. Não significa engessá-lo a algo dado como fixo, imutável, ou mesmo como dotados ou não de um conjunto de competências técnicas, mas identificar neles as marcas que são comuns à identidade de um grupo, ainda que estas identidades estejam em constante (re)construção. Ademais, importa perceber sua função no estabelecimento do que é percebido ou não pelo próprio professor, como seus saberes docentes.

O objetivo principal foi conhecer e compreender como os processos de formação dos professores de apoio entrevistados, na amplitude de elementos que este processo engloba, contribuíram e contribuem para a formação de suas identidades docente e como esses processos influenciaram em sua percepção ao tornar-se professor de apoio que medeia o ensino e aprendizagem de Matemática.¹

Os objetivos específicos surgem a partir da análise dos processos identitários que caracterizam as identidades do professor de apoio. Então, analisei como o ensino e aprendizagem da matemática está inserido nas experiências e saberes que compõem as identidades do professor de apoio e como isso influencia o seu trabalho com os conteúdos de Matemática para seus alunos com deficiência.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Diante do exposto, realizei este estudo com oito professoras de apoio de uma escola estadual do interior de Minas Gerais para analisar, à luz dos estudos de Stuart Hall sobre identidades, quais fragmentos identitários compõem as identidades destas professoras de apoio, suas trajetórias até a docência em Educação Especial e, em particular, como o professor de apoio medeia o processo de ensino e aprendizagem dos alunos apoiados com relação aos conteúdos de matemática.

É também importante destacar, aqui, que a temática da identidade profissional do professor de apoio, tomada como ponto de discussão desta tese, surge a partir da observação cotidiana dos desafios enfrentados por profissionais no exercício de sua profissão e de seus processos de formação. Logo, ao entrevistar as professoras de apoio, voltei o olhar para o conjunto de vivências, conhecimentos e saberes que compõem as identidades desses profissionais.

Perfil das professoras de apoio

A seguir podemos observar o quadro com a formação inicial e continuada das professoras entrevistadas, bem como seu tempo de atuação na Educação Especial e suas idades.

Quadro 1 - Questionário relacionado à formação e tempo de docência das professoras

PROFESSOR	IDADE (ANO)	FORMAÇÃO INICIAL	PÓS-GRADUAÇÃO	ATUAÇÃO (ANOS)*
Ana	39	Ciências Contábeis; Matemática; Licenciatura em Educação Especial	Educação Especial	4
Bia	48	Pedagogia; Licenciatura em Educação Especial (cursando)	Educação Especial; Psicopedagogia	9
Ceci	52	Normal Superior; História; Licenciatura em Educação Especial	Educação Especial	10
Diana	37	Sistema de Informação; Pedagogia; Licenciatura em Educação Especial	Educação Especial	5



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Ester	34	Normal Superior; Pedagogia; Licenciatura em Educação Especial (cursando)	Educação Especial; Orientação; Supervisão; Gestão Escolar	7
Fátima	49	Administração; Pedagogia	Educação Especial; Psicopedagogia	5
Graça	53	Pedagogia; Licenciatura em Educação Especial	Educação Especial; Supervisão e Inspeção	16
Helena	34	Letras; Normal Superior	Educação Especial; Psicopedagogia; Supervisão	4

* Tempo de atuação na Educação Especial (anos)

Fonte: a autora.

Analisando o quadro 1, perceber-se que a maior parte das professoras não tinha a intenção inicial de trabalhar com a Educação Especial, visto que as formações iniciais são diversas, tendo, inclusive, formações fora da licenciatura, como exemplo, as professoras Ana e Fátima com formações, respectivamente, em Ciências Contábeis e Administração.

Todavia, aceitaram o desafio, como veremos nos recortes das falas das mesmas ao longo da apresentação desta pesquisa. Todos os professores têm formação em pedagogia e/ou Normal superior e/ou Educação Especial e todos têm pós-graduação *latu-sensu* em Educação Especial, exigência do Estado de Minas Gerais para a contratação dos professores do AEE, na função de professores de apoio. Observa-se que possuir mais de uma graduação é uma situação comum para as professoras entrevistadas, os quais estão sempre buscando formas de se aprimorar e melhorar seu campo de conhecimento.

A abordagem Matemática no curso de Pós-Graduação em Educação Especial

Na sequência, o quadro 2 traz as disciplinas cursadas nos cursos de pós-graduação em Educação Especial, que foram importantes para observar as disciplinas e suas possíveis contribuições para as inferências sobre identidades e percepções dos professores sobre o ser professor mediador do ensino e da aprendizagem de Matemática na Educação Especial.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

É interessante trazer, sendo um aspecto identitário das professoras de apoio, o fato que todas que possuem o curso de pós-graduação em Educação Especial, por ser uma exigência do Estado de Minas Gerais para que as mesmas possam lecionar como professoras de AEE, foram cursados em momentos e instituições distintas.

Todas as disciplinas são constitutivas de identidades profissionais docentes, porém, nos quadros a seguir, são verificadas aquelas disciplinas que, através da análise das mesmas e da fala das professoras, são as mais relevantes para a formação das percepções do professor de apoio como mediador do ensino e aprendizagem de matemática para seus alunos com deficiência.

A seguir, o quadro 2 apresenta as disciplinas relevantes da pós-graduação em Educação Especial.

Quadro 2 - Disciplinas da pós-graduação em Educação Especial e suas contribuições para a constituição de percursos identitários do professor de apoio

Disciplinas	Unidades de Significado
*Disciplinas relacionadas as deficiências: visual; auditiva e surdez; física, intelectual; múltipla.	“eu sinto que vi um pouco de muita coisa, mas isso me ajuda demais na minha aula e nos alunos que pego” (FÁTIMA).
Fundamentos e Contextos da Educação Especial	“Aprendemos muito com cursos e as matérias de educação especial. É sempre um ganho” (HELENA)
Sala de Recursos Multifuncionais	“A sala de recurso multifuncional é um parque de diversões para o professor. Lá podemos criar, explorar e preparar as aulas de acordo com a necessidade de cada aluno” (BIA).
Tecnologia Assistiva	“Conheci muitos equipamentos interessantes para trabalhar com várias deficiências e conheci aplicativos também” (CECI).
Transtornos globais de desenvolvimento: Síndrome de Asperger, Rett e Autismo	“Tenho um aluno Asperger que sabe muito de um assunto. Ele é muito inteligente naquilo que ele gosta. Aprender sobre Asperger na pós-graduação, com certeza, me ajudou muito quando atendi este aluno” (BIA).

Fonte: a autora.

Analisando as disciplinas e as falas das professoras, perceber-se que não há um enfoque direto na Matemática, mas que as disciplinas proporcionaram às professoras conhecimentos de grande relevância para que elas pudessem compreender mais sobre as deficiências e, desta forma, elaborar



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

atividades de forma a ajudar seus alunos na aprendizagem dos conteúdos matemáticos. Como se perceber na fala da professora Ester:

[...] quando estou preparando a aula de matemática para meu aluno de AEE me recordo das disciplinas que cursei na pós-graduação, como a de tecnologias assistivas que me ajudaram muito a conhecer outros meios de ensinar os conteúdos. Na matemática, por exemplo, o jaws, o dos vox, lentes de aumento, e um tanto de coisas que só tomei conhecimento na pós e que me ajudam sempre, na matemática e em outras adaptações que preciso fazer para atender meus alunos (ESTER).

Segundo Canassa e Borges:

[...] a formação inicial deve ancorar-se em conhecimentos sobre as diferenças mais comuns, a fim de promover a inclusão com indicações pedagógicas que contribuam em um esboço de entendimento para iniciar um processo de pesquisa sobre estratégias mais adequadas para a aprendizagem e a inclusão do estudante na escola (CANASSA; BORGES, 2020, p.24).

Corroborando com Canassa e Borges (2020, p.24), percebe-se que “o professor que ensina matemática (na Educação Especial) é um contínuo pesquisador de sua própria prática e da diversidade de seus alunos, bem como dos recursos e metodologias”. Nota-se que embora as abordagens sejam gerais, isto não tira a relevância para a formação continuada, porém os professores não têm disciplinas que tratam os conteúdos específicos por disciplinas, mas focam na compreensão das deficiências.

Mais uma vez, Hall (2005) afirma que a identidade surge das relações estabelecidas com o exterior, com a convivência com seus pares e com a falta daquilo que o faz “inteiro”. Sendo assim, o indivíduo está sempre buscando se tornar “completo” (no sentido de ter conhecimento sobre o que e como ensina aos alunos do AEE) e, com relação ao professor de apoio que ensina Matemática, não é diferente.

A professora Diana afirma:

É um constante aprendizado. O professor da sala passa o conteúdo que será trabalhado, de matemática, ai eu vou e estudo, pesquiso e penso na melhor forma de ensinar este conteúdo para o meu aluno do AEE, sendo através da confecção de material de apoio ou só com o livro mesmo [...] (DIANA).



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Assim, segundo Hall (2005), as identidades como estruturas fixas e imutáveis têm sido postas em questão na atualidade e isto se deve às relações estabelecidas através do mundo globalizado. O professor pode estudar, conhecer novas práticas e trocar conhecimentos com seus pares sem sair de casa, estando em frente a um computador. Em tempos globalizados, a fluidez das identidades é uma situação corriqueira e que deve ser vista de maneira positiva. A fala da professora Bia ilustra a afirmação anterior quando ela diz que “eu, em casa, no meu computador, faço vários cursos, assisto palestras e pesquiso sobre novas formas de ensinar meus alunos. Participo de grupos na internet e a gente troca muita ideia sobre o melhor jeito de ensinar nossos alunos do apoio” (BIA).

Considerações Finais

Não se pode pensar e discutir identidades profissionais docentes dissociadas dos saberes e da formação inicial e continuada do professor. Sob este aspecto, é preciso compreender que os processos identitários experienciados pelos professores se iniciam antes mesmo do processo de formação universitária deles, ainda na Educação Básica, sendo influenciados por fatores sociais, culturais, familiares, escolares, dentre tantos outros que se (re)constroem, se (re)organizam sob influências externas e internas.

Dentro desta perspectiva de multiplicidade de identidades, foram estudadas as Identidades docentes do professor de apoio e suas percepções como mediador do ensino e da aprendizagem de Matemática, através da questão que norteou tal pesquisa, a saber:

- Como essas trajetórias e saberes se relacionam com as experiências do professor de apoio como mediador do ensino e aprendizagem da Matemática para seus alunos?

As falas das professoras corroboraram com a ideia de que a construção de identidades profissionais docentes se inicia ainda na Educação Básica, além destas falas possuírem referências externas à educação, tais como culturais, sociais, familiares, como afirmam Hall (2005), Flores (2015), Marcelo Garcia (2009), entre outros.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

A análise das disciplinas cursadas na pós-graduação em Educação Especial ajudou a identificar como este percurso impacta os saberes e constitui as identidades profissionais do professor de apoio com relação ao ensino e a aprendizagem de Matemática para os alunos com deficiência.

Esta construção do professor de apoio como mediador do ensino e da aprendizagem de Matemática sofre a influência da trajetória pessoal e profissional deste desde a sua Educação Básica, passando pela graduação e pós-graduação como relatado. As lembranças das aulas de deste conteúdo são importantes como exemplos positivos ou negativos, do que e de como ele deve ensinar seus alunos.

Portanto, acima de tudo, ressalta-se a necessidade de perceber as identidades profissionais docentes como passíveis de modificações e alterações ao longo da vida do professor. Ele é mais do que aquilo que ele pretende ser, ele é a complexa mistura de tudo e todos que o influenciaram em sua trajetória de vida, pessoal, social e profissional. Não há uma forma de desconectar quem se é daquelas experiências que se vivencia e que (re)modelam, (re)constroem o indivíduo.

Isto é negativo? É instável?

Nenhuma mudança pode ser vista como negativa, nenhuma instabilidade é sinal de fraqueza. A fluidez das identidades profissionais docentes é importante para que os professores se adaptem às mudanças pelas quais o mundo globalizado está sujeito a todo momento.

Referências

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em 04 de março . 2023.

CANASSA, V., & BORGES, F. A. (2020). **A constituição do papel do professor que ensina matemática na educação inclusiva: uma análise a partir da legislação brasileira**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, 1(1), 7-28.

COSTA, D.A.F. Superando Limites: A Contribuição De Vygotsky para a Educação Especial. In: **Revista Psicopedagogia**. vol. 23 nº 72: p. 232- 40. São Paulo, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro, 2005.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Organização Liv Sovik. Tradução: Adelaide La Guardia Resende et al. 22. Ed.–Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MANRIQUE, A. L.; FERREIRA, G. L. Mediadores e mediação: a inclusão em aulas de matemática. **Revista Contrapontos**, São Paulo. 10, Eletrônica. p. 7-13. Jan. 2010.

MARCELO, C.G. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>>. Acesso em: 31 mar. 2020.